

A O M V I T O
A L T O , E M V I T O 23
P O D E R O S O R E Y E

SENHOR NOSSO DOM IOAM O
QVARTO DO NOME ENTRE OS
REYS DE PORTV GAL.



Anno de



1 6 4 1

FREI IOAM DE SAM BERNARDINO DA
Ordem de S. Francisco, Iubilado em Sancta Theologia, Padre, &
definidor perpetuo da Prouincia de Portugal; Dedicou este Ser-
mão da Immaculada Conceição da Mãe de Deos, que fez em a Ca-
pella Real, assistindo em ella a primeira vez; S. M. oito dias des-
pois de sua aclamação, que foi feita em Sabbado, primeiro
dia de Dezembro do Anno de 1640.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S.

ALTO. E M VITO
PODEROSO REY. E

SENHOR NOSSO DON JOAM O
QUARTO DO NOME ENTRE OS
REYS DE PORTUGAL



1845

Anno de

FREI JOAM DE SAAL BERNARDINO DA
Ordem de S. Francisco, Inhabitante da Real Freguesia de S. Pedro de
deffrider proprio da Parochia de S. Pedro de S. Paulo, e de S. Pedro de
nao da Inmaculada Conceicao de S. Pedro de S. Paulo, que foi em 1845
pella Real, assistido em ella o primeiro dia de
pois de sua reclamacao, que se fez em 2 de Junho de 1845
dia de Dezembro de Anno de 1845.

Em Lisboa, Por Antonio Azevedo, Imperador del Rey N. S.
Com todas as licencias necessarias.

A O M V I T O

ALTO, E M V I T O

PODEROSO REY, E SENHOR NOSSO
DOM IOAM, O QVARTO DO NOME
ENTRE OS REYS DE PORTV GAL.

SENHOR.



ESTE Sermão, & seu autor
alem da dita, que teue em
ser o primeiro, cõ que V.
Magestade deu principio
á afsistencia de sua Real Capella, foi
tam fauorecido com o applauso da
Nobreza, Clero, & Povo, q̃ se achou
presente, ou delle teue noticia; que
fora leuantarme cõ a diuida não hir
confessar aos pees de Vossa Magesta-
de



de com humilde reconhecimento a
rezão, & causa do fauor, & honra,
que recebeu. Porque se algũas vezes
se pode dizer, que a arte vence a ma-
teria, em esta he certo, que a mate-
ria venceu a arte. Tem todo este
Reyno tam suauemente entranha-
do, & entronizado a Vossa Magesta-
de, em seu coração, que o maior fo-
borno, a mais opportuna lijonja he
louuarem lhe o que fez na acclama-
ção de vossa Magestade; tratarem lhe
de sua Real ascendencia, mostrarem
lhe o fio do sangue de nossos Reys,
& o irrefraguel direito, com q̃ vossa
Magestade entra a possuir esta Co-
roa. Seruirà este sermão pera infor-
mar alguns entendimentos, q̃ com re-

zões querẽ acompanhar o amor, & as
obras, a q̃ elle obriga, de esforço, & va
lencia. Se os corações dos Portugue
ses não foraõ todos de V. M. bẽ se pu
dera dizer, vsando da phrase da escrip
tura, q̃ V. M. os furtaua, mas furtos ou
ue, q̃ se chamarão Sãctos, & illustres.
V. M. os possuua, se sirua, & os trate co
mo seus, q̃ espera todo este Reyno,
(por me dar mais este ponto o nosso
magestoso Euangelho) que V. M.
o gouerne cõ a mãsidão, & verdade
de Dauid, cõ a sabiduria de Salamão,
com o valor viril de Iosaphat, de que
diz a Escripura. *Reliquias effaminatorum*
abstulit de terra, que deitou de seu Rey
no todos os affeminados; com o zelo
da Fé, & Religião, que Ezechias teue,

3. Reg.
22. RR.
47.



& com

& cõ as inutações de seus mais Sãctos,
& melhores antepassados, em que flo-
receu Iosias. Com que veremos em
Vossa Magestade resuscitados os
grandes Herões de sua Real ascen-
dencia, de que estaua saudoso Portu-
gal. Deos nosso Senhor nos guarde,
& prospere a Vossa Magestade co-
mo todos seus vassallos desejam.

De V. R. M.

Serão, & Capellão humilíssimo.

Fr. João de São Bernardino.

ADVERTENCIA.

FALTANDO a primeira linha do Senhor Rey Dom Manoel, que por el Rey Dom loão o terceiro, & pello Principe Dom loão seu filho decer a seu neto el Rey Dom Sebastião, & nelle se acabou: foi necessario tomar noua linha, que foi o Infante Cardeal Dom Henrique; linha que breuemente foi cortada. Não ha duuida que auendo linha, que do Senhor Rey Dom Manoel viesse por via de filho Varão esta auia de ser preferida a qualquer outra, que per filha sua fosse continuada. A da casa dos Reys Catholicos, & a dos Duques de Saboia erão de duas filhas do Senhor Rey Dom Manoel, que em aquellas duas casas entrarão por matrimonio. Por via de Filho Varão não auia outra mais, que a da Serenissima Princeza Donna Catherina filha do Infance Dom Duarte, & neta do Senhor Rey Dom Manoel. Estaua o Reyno em tal estado que com as armas em amão ontrou nelle el Rey Catholico Dom Philippe segundo: continuouse até D. Philippe quarto por espaço de sessenta annos sem que algum delles se quisesse por ajuizo por mais, que a el Rey Dom Philippe segundo foi requerido.

Em estes sessenta annos experimentou a Nobreza, Clero, & Povo do mesmo Reyno com grauissimas perdas os grandet inconuenientes, que auia em a Vnião desta Coroa com as mais de Hespanha; fazendese cada vez mais claro, & conueniente o direito, que a ella tinhão os successores da Serenissima Priuceza Donna Catherina, que se bem padecia
força

VI este sermão composto, & prègado pello P. M. Fr. João de São Bernardino, & sendo em tudo ajustado a nossa Sancta Fee, & bons costumes, & tão cheo de erudição, zelo, prudencia, & modestia (em materias, em que qualquer excessso ficara desculpado) que sem outro titulo se pudiera bem conhecer por de seu Author: he juntamente sermão de graças à merce que Deos fez a este Reyno, allegação juridica da euidencia do direito, com que el Rey nosso Senhor, que Deos guarde, possue esta Coroa, manifesto politico da justificação, com que a nobreza procedeo na acclamação de sua Magestade, & restituição, que lhe fez de seus estados, & oração, em que juntamente se exhorta, & anima ao Rey, & aos Vassallos à conservação, & adiantamento destes Reynos; tirado & fundado tudo em mui solidos lugares da Sagrada Escripura. Pello que me parece que não sò se deve permittir, mas obrigar a que se imprima; pera que chegue a noticia de todos. S. Domingos de Lisboa 17 de Dezembro de 1640.

Fr. Fernando de Meneses.

VIsta a informação pode se imprimir este sermão que prègou na Capella Real o P. M. Fr. João de S. Bernardino, em dia da Immaculada Conceição de N. Senhora, & depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà Lisboa 18. de Dezembro de 1640.

Pedro da Sylva. Sebastião Cesar de Meneses.
 Pode se

Pode se imprimir. Lisboa 20. de Dezembro de 1640.
O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir este sermão vistas as licen-
 ças do Sancto Officio, & Ordinario, & não cor-
 rerá sem primeiro tornar a esta Mesa para ser
raixado. Lisboa 19. de Dezembro de 1640.

João Sanchez de Baena.

Fialho.

João Pinheiro.

Esta conformê com o seū original. Sam Domin-
 gos em 3. de Janeiro de 1641.

Fr. Fernando de Menezes.

Visto estar conformê pode correr. Lisboa 3. de Ja-
 neiro de 1641.

Francisco Cardoso de Torneo.

Taxação este sermão em vinte reis em papel. Lis-
 boa 7. de Janeiro de 1641.

Thome Pinheiro. Fialho. João Sanchez de Baena.

Cesar.

LIBER GENERATIONIS IESU CHRISTI

Filij Daud, filij Abraham.

Matthai cap. 1.

LIVRO DA GERAÇÃO DE IESU

Christo Filho de Daud, Filho de Abraham.

Muito alto, e muito poderoso Rey
& Senhor nosso.

E TAM GRANDE O beneficio da geração, tam calificada a prerrogatiua da melhor linha, que até o Filho de Deos entrando em o mundo, do qual auia de ser Rey, & fundando sua Igreja, em que auia de ter o principado, informou de seu direito propondo sua geração, & a prerrogatiua de linha, que por sua Mãy lhe competia. E sendo assi que tinha este Senhor duas gerações; hũa eterna, pella qual procedia de seu Pay, Deos como elle, & outra temporal, pella qual descendia de sua mãy, & Anòs, desta fez cabeça do Euangelho, encomendando sua informação ao primeiro

Matth. 2.

Ioan. 1.

Ad Philip
cap. 2. n. 6.

Euangelista, & deixando com diuino acôrdo pera o
 ultimo Euangelista á informação da æterna: para q̃
 eonstasse ao mundo, q̃ nem era Rapina o igualarse
 cõ Deos, nẽ era roubo, ou furto, o entrar em as grã-
 dezã, q̃ por ser tal homem, & descendente de sua
 mãy lhe conuinhão. Começa logo o primeiro E-
 uangelista. *Liber Generationis Iesu Christi Filij David
 Filij Abraham.* Livro da Geração de Iesu Christo Fi-
 lho de David, Filho de Abraham. Dece pellos Pa-
 triarchas atẽ David, de David pellos Reys atẽ Ie-
 chonias; & de Iechonias por Sacerdotes, & grandes
 pessoas atẽ Ioseph, procedendo legalmente atẽ dar
 em a geração natural, que Iesu Christo teue de sua
 Santissima Mãy. *De qua natus est Iesus.* Processo,
 em q̃ fundamos toda a izeução, & immunidadẽ, q̃
 esta Senhora teue do peccado original.

Armasch.
 lib. 4. de
 qq. armen.
 cap. 15. &
 16. cõ mul-
 tis alijs.

2. Mais querem Doutores graues q̃ fosse esta
 hũa informação do direito, que esta Senhora, & seu
 Filho por ella tinha, à coroa, & scepro de David, &
 de como estaua a caber em o Reyno de Iudã. Quiz
 mostrar, que elle era o verdadeiro Rey daquelle
 Reyno por beneficio de geração, prerrogatiua de
 linha, & comonicação de sangue. A ley daquelle
 Reyno não excluia as femeas das heranças, como
 se vê do Celebre Texto, Juizo, & decisaõ de Deos
 em o livro dos Numeros, em que forão admitidas
 as filhas de Salphaad a herança de seu Pay, & não a
 via em toda a ley condição, que as excluiffe da he-
 rança do Reyno, nẽ ellas por sy erão incapazes de
 o possuir.

Num. 17.

o possuir.

o possuir. Tratou Moyses a questão, & leuaraõ as fi-
 lhas a herança, sendo seus tios fortissimos opposi-
 rores; mas foi assi, porq̃ os tios se sujeitarão a juizo
 Moyses tratou a causa, & Deos deu a sentença. *Re-*
tulit Moyses causam earum ad iudicium Domini. Tribu-
 nal, em q̃ a ningué se faz injustiça. Noto pera ma-
 ior expressão do nosso caso, que diz o Texto a dian-
 te tratandose de casar as filhas de Salphaad com ho-
 mens do mesmo sangue, que se fazia, por quanto se
 auia determinado que ás filhas se desse a herança, q̃
 a seu pay se deuia. *Vt filiabus Salphaad daretur possessio-*
nem debitam Patri. Que onde não ha ley em con-
 trario, entra a filha em a herança com todos os de-
 reitos, q̃ seu pay a ella tinha, ou possuida, ou deuida,
debita patri. Prophetizado estaua, q̃ de Berhleé auia
 de sair o que auia de governar o Rey no de Israel, q̃
 descenderia do Tribu de Iudã, & da geração de Da-
 uid. Tam clara era esta verdade, que os meninos da
 rua a cantauão, & a praticauão os vulgares. *Benedi-*
ctus Rex, qui uenit in nomine Domini: benedictum, quod
uenit Regnum Patris nostri David. Quicã alegrãdo-
 se de ver Rey natural, sentindo o pezo do jugo que
 lhe auia imposto a violencia Romana. E se neste té-
 po se deu o Reyno a outrem, como a Simão Macha-
 beu, & a algũs seus sucessores sempre leuou enuol-
 ta esta condição; *donec surgat Propheta fidelis.* Durará
 esta tenencia, em quanto senão leuantar o Prophe-
 ta fiel, o legitimo, o q̃ nos falará verdade & a quem
 deueremos fidelidade. *Fidelis.* Esta vem a ser a in-
 forma-

Num. 4.

cap. 26. no. 2.

Micheas 5.

Ierem. 25.

Marc 15.
Luc. 19.

Machab. 1.
no. 14.

4
formação do direito.

3 Não ha duuida que cõ esta boa entrada quize
o Sancto Euangelista ganhar para Christo os cora-
ções de todos, sobornar-lhe as vontades, & auer-lhe
o Amor: armas, guarda, & thesouro dos mais ex-
cellentes principes. Nomeou primeiro a Dauid, cõ
mo primeira pessoa em a geração de Christo: sen-
do assi, que em ordem das gerações he a quarta de-
cima pessoa. Delle soo chamou a Christo Filho,
porque quando diz. *Filij Dauid, Filij Abraham*, en-
tre os doutos, & versados em a phrase das escriptu-
ras, & costume dos Hebreos se entende q he o mes-
mo que dizer liuro da geração de Iesu Christo Filho
de Dauid, o qual Dauid foy filho de Abraham: soo
a Dauid chama pay, & soo a Dauid chama Rey.
Iesse autem genuit Dauid Regem. Dauid autè Rex genuit
Salomonem. E com os rayos da sua coroa se eclip-
sa raõ as de mais. Agudamente são Ioão Chryso-
stomo, Theophilato, & Euthimio. Como as faudades
dos Reys naturais, os desejos de restauração do Rey
no andauão em os corações, & animos de todos,
foubeos o Sancto Euangelista sobornar cõ lhe por
diante hum homem, a quem fora prometida a cõ-
seruação, continuação, & perpetuidade do Reyno.
Demos-lhe com a peça, que melhor bate corações,
que he a satisfação dos desejos, entremos chama-
do a Christo filho de Dauid: porque logo lembrará
a este pouo que esta Deos pella promessa do Rey-
no, q o visita, q lhe dá Rey, & q lhe continua o scep-
tra

Matth. i.
Maldon.
qui locare
fert.

Matth. i.
S. Ioã. Chry
sost.
Theoph.
Euthimio

5
tro, coroa, & Império: em dizendo filho de David;
ficarão pouo brádo, quieto, & cōsolado. Bẽ se soube
insinuar cõ sua diuina rhetorica o Sancto Euágelista.

4 Notou hũ graue expositor dos Euangelhos, Mald. bic.
que todas as vezes, q̃ Deos prometeu ao pouo de Is-
rael sua conseruação, sempre lhe disse q̃ o faria por
amor de Abraham. Vede o capitulo 51. de Isaias. Isaia 51.

Attendite ad Abraham patrem vestrum, attendai para
Abraham vosso pay, & tanto que a elle lhe leuou a
consideração, infere logo, *consolabitur ergo Dominus*
Sion, por tanto consolará o Senhor a Siao, & *consola-*
bitur omnes ruinas eius, reparará suas ruinas, saneará
suas quebras: com rezão, porq̃ era Abraham raiz,
cabeça, & como fonte daquelle pouo, & assi a elle
se deuia este respeito: porem tratando da conserua-
ção do Rey, & do Reyno sempre disse, que o auia
de fazer por amor de David. Querêdo castigar a
Salamão lhe disse, que lhe auia de diuidir o Reyno;
mas que o não faria em seus dias por amor de Da-
uid seu pay, & que deuidindo o reyno deixaria par-
te a seus descendentes por amor de David seu ser-
uo. Conseruação do pouo por amor de Abraham, &
conseruação do reyno por amor de David: enten-
dendo logo bem o Sancto Euangelista o animo, &
coração de todos, antepôs David a Abraham dan-
dolhe o primeiro lugar; porque bem sabia elle, que
estimaua mais aquelle pouo a conseruação do seu
reyno, que a sua propria vida. Se queremos obri-
gar a este pouo com tudo; deitemos lhe a David

3. Reg. II.
nu. 12. &
13.

diante: que em a conseruação do Rey no está o go-
sto de todos. Percafe a vida, & reparefe o reyno. Oh
quã bem deitadas contas, & quã certas vos sai-
raõ! Prezo estava o Bautista em o carcere de Herodes,
delle tratou de leuantar nouo Rey, & declarar
a Christo por Messias, fazer lhe, & ajuntar lhe gente:
mandalhe hum recado publico, q̃ era o mesmo que
introduzilo no mundo pello desejado, & esperado
das gentes, que as auia de gouernar. A este fim lhe
pregunta. *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?*
Sois vos, senhor. o q̃ aueis de vir, ou esperamos por
outrem? Oh diuino precursor, pouco estimais a vi-
da, porque para vos matarem ja não he necessario,
que vos prendão, que esse carcer vos assegura, con-
seruauos na vida. Se isso pede a prudencia huma-
na, minha obrigação pede outra cousa. Morra eu,
& ficai vòs Rey coroado; quem vos disse a vos q̃ esti-
maua eu mais a vida, que a conseruação do reyno?
honradamete sentia o pouo o Sácto Euãgelista.

5 Muito vos deue, o inclita nobreza de Portu-
gal, todo o pouo deste reyno, por quã altamente
sentistes delle. Porque affentastes, que em lhe no-
meando a Serenissima casa de Borgança, a cabeça
della; hum neto da Serenissima Senhora Dona Ca-
therina, hum Bisneto do Infante Dom Duarte, &
tercelro neto do gloriosissimo Rey Dom Manoel,
não era necessario mais pera o aclamaré por seu Rei
& Senhor natural. Oh Senhor, se vira Vossa Mage-
stade Sabbado passado primeiro dia de Dezembro
estes

estes seus corações por não dizer soo Vassallos: A nobreza deste Reyno, os velhos cō feruores, & brios de mancebos: os mancebos com siso, & prudencia de velhos, todos se zudos, & todos briosos. Oh que feito! Oh q̄ efficacia! Oh que moderação! *Fortiter & suauiter*; E se estes são os modos de obrar de sabiduria diuina, sem duuida por aqui andou à diuina sabiduria. Oh como acudio prompto o Clero secular! cō q̄ authoridade, com q̄ prudencia. Tudo forte, tudo suauē. O Clero regular como recebo o feito cō lagrimas de alegria, & suspiros de saudades! Pois este pouo que alegre, q̄ contente, pulauão os corações em os peitos, & viñhãõ aos olhos ver o q̄ cauia sessenta annos, q̄ deseja uão: saiaõ as lagrimas, q̄ são sangue dalma, prometendo ofangue, q̄ os corpos tem offerecido. Se Vossa Magestade vira este Triumpho de seu amor, & valia, bem facilmente julgara qual era mais excellente se fer do mundo Rey, se de tal gente. Isto he estimar mais o pouo a conservação do reyno, que a sua propria vida. Logo com diuino acordo pòz S. Mattheus a David primeiro que a Abraham, porque Abraham erã como Anjo da guarda do pouo, & David, como Anjo da guarda do reyno, a quem o pouo tinha maior deuacão. *Filij David, Filij Abraham.*

Matth. r.

6 Se pella rezão, q̄ temos proposto, se deuia a David o primeiro lugar, tambẽ lhe era deuido pello muito, q̄ estimaua esta misteriosa geração, sobre ella estremecia, & esta sua aruore trazia nos olhos. &

para q̄ desse copioso fruto cõ lagrimas à regaõa. Cor
rêdo a hia cõ os olhos de seu spiritu. Ha dous Psalmos
q̄ nos descobrẽ este segredo: & he aduertência, q̄ fiz a
vinte & dous annos, & appliquei a esta occasiã, não
seria cõ espiritu de propheta, (se ja o não he o desejo
& o amor, & serã ver de muito longe, o que andaua
infamado de cego, ha dous Psalmos digo, q̄ tem
por titulo, *pro octaua*, hũ he o Psalmo sexto, & ou-
tro o Psalmo vndecimo, sò estes dous tem este títu-
lo. Deixadas opiniões diz hũa glosa antiga dos He-
breos, q̄ ambos os Psalmos compòz Dauid por con-
ta de sua geraçãõ. Hia o Sancto Rey contando as
pessoas della por Salamão, Roboam, &c. Vio q̄ na
oitaua pessoa, dos que reynaraõ em o Reyno
de Iudã, & Hierusalem, se a delgaçaua a geraçãõ, &
quasi cortaua a linha; porq̄ quera Athalia molhet
de Ioram (casamêto bê estranhado) acabar por seus
intentos com toda a casa Real. Arriscada vio Dauid
em espiritu sua geraçãõ, & linha. Cõ esta ancia cõ-
pòs, & entoou a Deos o sexto psalmo, como hũa tri-
ste lamentaçãõ. *Domine ne in furore tuo arguas me*; Se-
nhor, aplacai vossa ira, reconhece seus peccados, &
pede misericordia. Porq̄ he tanta ancia Sancto Rey
Dauid? O titulo o diz, *pro octaua*, pella minha oitaua
geraçãõ que a vejo quasi perdida. Acode Deos obri-
gado, saluase Ioães por milagre, por meio de hum
Pontifice Sancto, que o guardou, como cousa sagra-
da em o templo, alli o criou, & despois o fez leuan-
tar, & coroar em o trono daquelle reyno. Foi ouu-
do

Glos. Hebr
Lyrã refer.
ad tertium
caput pri-
mi lib. Pa-
ralyp.

do Dauid, fortificou se a linha attenuada, atou se bẽ
o fio, & foi continuando a geraçao: bem merecia
logo Dauid o primeiro lugar em a geraçao, que con
servara.

7 Pera os que sabeis as historias deste Reyno,
parte mui essencial de hum perfeito cortezão, facil
he a applicaçao da escriptura. Chegou a geraçao
dos Reys deste Reyno, descendendo de Pay a filho,
à oitava pessoa, & pera melhor dizer ao interregno,
que ouve pella morte del Rey Dom Fernando, tão
fermoio, como remisso. Auia se elle casado com
algũa alteraçao do Reyno, & bem sabeis que não
faltou então nelle a estadista Athalia. Lá foraõ fu
gindo pera Castilla os doys filhos del Rey Dõ Pe
dro, Dom Ioão, & Dõ Dinis auidos em Donna Inez:
onde lhe seruiõ de morte o desterro, & de sepultu
ra a prizao, em que os puzeraõ. O Mestre de Auis
Dom Ioão da morte escapou por milagre, tudo era
sangue, tudo confusao, & morte. Oh, agora entra o
psalmo, *pro octaua*, & se Dauid orou, como cabeça
dos Reys, pella oitava pessoa, dos que em Iudã rey
narão, sem duuida oraria o Sancto Rey Dom Affon
so Henriquez pella bitaua pessoa de Pay a filho dos
Reys, que reynarão em Portugal. Lá se esforçou a
geraçao attenuada em Ioas, & cã se fortificou em
Ioão, que muito melhor se logrou. O grande Dom
Ioão digo primeiro do nome, o de boa memoria
o que igualou a Dauid nos annos de vida, & Reyno,
& se nas virtudes, & vittorias lhe foi igual, foi lhe

superior nos filhos; porque todos foram Santos. Ditofo remedio ao adelgacamento, & atenuação desta linha, guardou Deos para ser Pay, & glorioso principio das boas intenções de Duarte, das virtudes Christãs de Affonso, das inteirezas de João das gloriosas felicidades de Manoel, das Religiosas modestias de João o terceiro, dos brios, ainda q̄ pouco venturosos, de Sebastião, das sanctidades de Henrique guardou mais, como raiz da Serenissima casa de Bragança, em que foram sempre os Reys depositando seu sangue (prudentissima aduertencia) como em thesouro, pode ser que preuendo, que nos seria necessario tirar d'elle esta maggestosa peça, de que agora nos valemos. Ditofo despacho do psalmo seisto, em q̄ a casa se perdia.

8 Por este, bem mereceu David o primeiro lugar em tam beneficiada geração. Mas succedeo noua miseria, q̄ pedio nouo merecimento, & a elle nouo despacho. Adiante hia David vendo a sua geração, & vio na segunda oitaua pessoa, que vinha a ser seista decima, noua ruina, & que se perdia a casa. Foi isto em o Rey Iosias seisto decimo de Iudá. Vide nelle ao vosso Rey Dom Sebastião: foi hum Rey bem intencionado, & Sancto; foi o primeiro, q̄ em aquelle Reyno dillatou o casar se, o que se perdeu por hũa inconsiderada ostentação; o q̄ sem fundamento tomou a sua conta deffender o Rey dos Assyrios, o que morreu na batalha entre as Armas infieis, fora da Patria, entre barbaros, em os câpos de

4. Reg. 21.

nu. 26.

de Charcamis junto ao Rio Euphrates. Oh lamen-
 tauel attenuação! E porq̃ nada faltasse, ou teo com
 hũ Rey, que foi Nechao Rey do Egypto, q̃ lhe mã-
 dou dizer, que se deixasse estar em sua casa, que elle
 pelejaua contra outra. *Contra aliam pugno domum*, q̃
 o não auia com elle, que senão metesse entre dous
 Gentios, q̃ contendião, sendo de Religião tam diffe-
 rente, & que sobre tudo lhe aduertia q̃ trazia ordem
 de Deos, & q̃ de sua boca lhe fallaua. *Ex ore Dei*. Pa-
 rece que ouço fallar ao Molluco, com vosso tio el
 Rey Dõ Sebastião, tam Christão lhe fallarão todos.
 Nao nolo podia a escriptura descreuer mais ao pro-
 prio, em Iofias o estou vendo. Acode David ao seu
 remedio, ao seu Deos cõ hũ nouo psalmo, *pro octaua*,
 & com muitas lagrimas começa. *Saluum me fac Do-*
mine quoniã defecit Sanctus, Senhor voume perdêdo,
 saluaime, porq̃ me morreo o Sãto, o criado, & exer-
 citado em virtude. Acodi Senhor diria David q̃ se
 perde o Reyno, dai cõprimêto a palaura, q̃ me destes
 o mesmo diria nosso Rey Dõ Affonso Hêriques: Se-
 nhor, satisfazei vossa palaura, vedes aqui a seista de-
 cima geração attenuada, ponde nella vossos olhos.
 Não desconfieis David, não desconfieis Affõ
 so, sobre vossa seista decima geração attenuada *respi-*
ciã, & videbo, porq̃ a trago nos olhos; os olhos se me
 vão a pòz de vossos descédêtes. *Respiciã, & respiciã*. Co-
 mo Senhor? Dizeime, que succedeo a Iofias? Bẽ sei
 q̃ é o segũdo Liuro do Paraly pomenõ se diz, q̃ lhe soc-
 cedeo Ioachaz; poré este mesmo se chama Ioão é o

Psalm. 118.

 2. Par. 46.
 1. Par. 15.
 Nu. 11.

liuro, & o nome q̄ alli traz o texto Hebréo he o mesmo q̄ os Hebreos vsão, querêdo dizer Ioão. A Ioão acclamou o Povo *populus terra*, & o levantou Rey de Iudà. Com hum Ioão acudio Deos à geração de Dauid attenuada em Iosias; & hoje cõ outro Ioão à geração attenuada del Rey Dõ Affonso Henriquez na scista decima pessoa acode o mesmo Deos. Ioão quer dizer, o que teue graça com todos, cõ os grandes com os pequenos, nobreza, & povo: o dadiuoso, o pio, o misericordioso: tudo està dizendo o nome: partes, obrigações, & merces. E era bem q̄ tal homem tiuesse tambem outro nome, por agradecer com elle, ao author de tantos bens. Ioachaz he o mesmo, que vista de Deos; porq̄ della procedeo a compaixão deste Reyno, que responde ao, *respiciã, & videbo*. Tambem quer dizer cousa, que Deos tomou à sua conta, ou tambem possessão diuina, ou porque Deos o possuio, ou porque Deos o meteu de posse. Possuio Deos sua Sãctissima Mãy, tomou a toda pera sy. *Domini apprehensio*, ou *Domini possessio*. Do primeiro diz S. Pedro Damião, *Mariam totam rapuit sibi Spiritus Sanctus*. Arrèbatoua em pezo como de hum diluuió de agoa, ou de hum incendio de fogo, qual foi o peccado original. *Rapuit, & logo Dominus possedit me in initio viarum suarum*. Possessão tam preuenida, & anticipada preferuação diz do peccado original. Este grande mysterio, tam fundado em vossa deuação nos dà hoje lugar ao nosso nouo Rey, q̄ em o nome nos traz, & muito mais no

coração

S. Pet. Damia.
nia. de an-
nant.

Prover. 8.

coração graça, merces, dadivas, piedades, misericordias, & posselsões de Deos. Finalmente podemos dizer. *Homo fuit missus a Deo, cui nomen erat Ioannes.* Ioan. 1.

Como de outro Ioão disse o sancto Pontifice Pio V. despois de auer alcançado hũa gloriosa victoria.

10 Parece, Senhor, que com o seu nome deixou el Rey Dom Ioão o primeiro a Vossa Magestade apontado; foi dedo, que o mostrou. Ioão auia de ser o que nos auia de reparar, & este da casa de Bragança: em a occasião de nosa ruina presentou ella o Serenissimo Principe Dõ Ioão sexto Duque, & primeiro do nome, elle auia de ser Rey pel' o irrefraguel direito, que tinha a Serenissima Senhora Dona Catherina, Auõ de Vossa Magestade: porrem afogou se com as armas, que tudo perturbaõ, & confundem este tam liquido, & tam claro direito. Porfia a casa de Bragança em dar subjeitos pera o Reyno, den o esclarecido Principe Dom Theodosio Pay de Vossa Magestade, tam importante subjeito aos aduertidos ciuimes dos cincoenta annos primeiros destes sessenta, q̃ este bem nos tardou. O que importou tanta prudencia todos o sabemos & em outra occasião o direi, que limitado lugar dà hũa hora de pulpito: Acoio Deos a melhor tẽpo com Vossa Real Magestade, a quem por catorze vias estendeo sua fecundidade aquella aruore de Christo mais amada, tomando por tronco, & raiz a el Rey Dom Ioão primeiro, que por tantas o acho sexto, & septimo Auõ de V. R. Magestade. Tan

tas amarras, muita firmeza promessa, & tantas raizes, muito frasto. Porem muito mais facilidade nos promete o remedio, que hoje temos, que o que se deu com a eleição do Mestre há mais de duzentos, & sincoenta annos. Em aquella occasião foi necessario prouar hum grande doutor daquelle tempo, que o Reyno estava vago. Dom João, & Dom Dinis filhos del Rey Dom Pedro tinham sua exceção, & quando esta não fosse euidente, estauão prezos em Castella, cuja Raynha dona Beatris tinha tam divulgada a fama de sua inhabilidade, que já corruptalhe não concedia opposição ao Reyno. Vsou o pouo do direito das gentes, foise ao que melhor achou, & em o sangue, & casa dos seus Reys, buscou quem o governasse. Vossa Magestade entra legitimo herdeiro, tomando de facto o que de facto lhe impediraõ. Achou el Rey Dom João o primeiro todas as Villas, & Castellos dispostos a lhe fazerem resistencia: Vossa Real Magestade os tem todos a sua deuação, & entra no Reyno sem lhe ser necessario mudar hum limitado ministro. Estuaõ entam os nobres, ecclesiasticos, & mais pouo deuididos em bandos, a terra se auia de ganhar a palmos, & os corações a pensamentos, agora todos estaõ vnidos, hũ corpo, hum coração, hũa vontade.

Trata o texto Sagrado em o primeiro liuro de Esdras em o capitulo terceiro da restauração do Templo do Senhor em a grande Cidade de Hierusalé despois dos setenta annos do captiueiro de

Babylonia. Diz o Texto, q̄ pera começar tam grãde obra. *Cōgregatus est populus quasi vir vnus in Hierusalē,* assi procederaõ vnidos como se fora hũ sò homem. Quarenta & seis annos durou aquelle trabalho tomado com tanto gosto, & cõ tanto valor continuado. Consumaraõ a obra, veja se o capitulo seisto. *Purificati sunt quasi vir vnus,* consagraraõ, & dedicaraõ o Templo, fizeraõ seus sacrificios, & purificações cõ o mesmo modo, com que começaraõ. Deraõ principio a tam grande feito tam vnidos como hum sò homem, hum corpo, hũa alma, hum coração, hũa vida. Assi continuaraõ quarenta & seis annos, & do mesmo modo seguraraõ o seu Templo, Cidade, & Reyno, como escarmentados, diz Beda, do mal, que lhe fizeraõ as diuisões em outro tempo, que ordinariamente são prouito de inimigos interessados. Grande estimolo lhe foi o auerem sido de setenta annos de captiueiro, & o mesmo faraõ em nos os sessenta, que passamos, que sò aos mal entendidos, não melhoraõs a experiencias. Alissimas cõsiderações moueraõ as esta resolução, & as mesmas obrigaõ a perseverar em ella. Vnidos começaraõ, vnidos hande continuar, & vnidos a perfeicoar esta obra, que serà glorioso templo da mesma immortalidade. Com esta Vniaõ terà Vossa Real Magestade em cada hũ dos Arcebispos, & Bispos deste Reyno hum Dom Lourenço, que ainda em a sua Sè de Braga, & em seu retrato, & sepultura em ser de pedra mostra sua firmeza, & em hũa cotilada, que

Cap. 6.

Beda, ibi.

que tem pello rosto, sua fidelidade, de que elle tanto se prezou, que a retratou por sua propria mão por não fiar da arte os lanços de seu valor. Em cada hum dos Titulos, & fidalgos outro Dom Nunalves Pereira, & a estes chamava el Rey Dom Ioão os seus dous olhos, que bem parece, que em sua cabeça, & rosto os trazia este grande Rey. Em os nobres, valerosos Caualleiros, & em o pouo soldados de honra, & brio. De modo, Senhor, que nem V. Magestade ache nelles menos os caualleiros da Tabola redonda, nem elles menos em V. Magestade o seu bom Rey Artur.

12 Este valor, esta resolução nascida, & acompanhada da justiça da causa, assegura a consciencia, & promete a victoria. Postas, & consideradas todas as circumstancias, segura está a consciencia, & por todas as vias obrigada. Portugueses honrados, a consciencia está legura, a consciencia está segura. Temos beneficio de geração, prerogativa de melhor linha, direito claro de sangue. Deceu este Rey no del Rey Dom Manoel a el Rey Dom Ioão o terceiro, d'elle passou a seu neto Dō Sebastião, & cortouse nelle a primeira linha, & ramo. Foy a herança à segunda linha, q̄ foi o Infante Cardeal Dō Henrique filho del Rey Dom Manoel, ramo que já estava secco, quando veo a reynar. Nello se acabou a segunda linha daquelle esclarecido Rey, & ficarão contendendo duas sobre o terceiro lugar. A geração do Infante Dom Duarte, & a de hũa filha, que foi

foi a Emperatriz. Pois dizeime não auendo condi-
 ção em a casa, & não lha podendo por alguém, por-
 que em o temporal não reconhece superior em a
 terra, que lei, que justiça, que direito dispõe que
 os herdeiros da femêa sejam preferidos aos herdeir-
 ros do macho? Se o fazeis pello nosso bem (como
 dezieis) quem v s. metea a vos em as nossas conue-
 niencias? Com serdes bom vezinho ficão ellas to-
 das seguras. Mais ha de sessenta annos, que apro-
 uarão esta parte muitas vniuersidades, muitos ho-
 mens doutos, & aprouarão todos os que forem li-
 ures. Torno a dizer Corte, Cidade, Pouo Portuguez
 & Reyno a consciencia esta segura, a consciencia
 esta segura, que as letras, engenhos, & vniuersida-
 des consultadas pella parte, não são melhores que
 as nossas.

Atê Iesu Christo filho de Deos parece, que
 se pôz a juizo, & nelle prouou, pello menos mani-
 festou sua geração, sua linha, seu direito por via de
 sua mãy, & de seu sangue pera os effeitos espirituais
 & temporais, que lhe competião, como já assim
 disse. Aproveitemonos da geração, & heranca da
 Serenissima Princesa Dona Catherina, neta del Rey
 Dom Manoel, filha do infante Dô Duarte, & Auô
 de Vossa Magestade, a quem com melhor direito,
 vai correndo o esclarecido sangue del Rey Dô Ma-
 noel seu terceiro Auô. Desforce monos, & o que de
 facto se attentou, & executou, de facto se renogue,
 & restitua. He tam forçoso este tratado do Sancto

Matth. 1.

Euangelho, esta informação, & manifesto, que por elle auerigoamos todas os priuilegios da Mãe de Deos, todas suas liberdades, & todas suas izenções, porque por elle nos consta, que he do sangue de David, & que communicou esse mesmo sangue a Deos, *de qua natus est Iesus*. A todos apontou o Santo Euangelista sua natural geração, porem da Senhora não apontou Pay, por apartar della o peccado. Bem deffendido estaua Christo seu filho com sua diuina pessoa, & com o modo de sua geração, porem embebeu em sy a geração de sua Mãe tornando a sua conta, & fazendo se escudo della. Da sua tratou passando pello inconueniente de o terê por peccador, cõ tanto q se gurasse o ser homê, & os direitos, q como tal por sua mãe lhe cõpetião.

14 Que resulta daqui? O que he ordinario resultar de feitos heroicos, & admirauéis, de façanhas exemplares: espanto, & respeito vniuersal, q serue de juizo, & decizão em muitos casos, que bẽ sabeis qual he o direito, que se intitula façanha. Preseruar Deos sua mãe do peccado original, espantou o Ceo, & o Inferno; a natureza, & todo o vniuerso. Foi feito digno de Deos, nelle magnificou todos os sens attributos, & fez obra de pefferrissimo Redemptor, como tem Scoto explicando com a sua costumada subtileza. A este nosso modo entende são Gregorio Neocæsariense a quelle verso da *Magnificat*, Cantico cõposto, & ditto pella Mãe de Deos, tratando das merces, que elle accumulou

Scot. in 3.
sent.

S. Gregor.
Thaumat.
Luo. 1.

em sua humildade, *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*, do muito, que Deos em mim obrôu me chamarão bemauenturada todas as gerações, toma alli o Sancto Doutor aquellas gerações em consideração natural pella Conceição de cada hũ, & neste sentido se diz em este liuro. *Liber generationis*, ou *Liber generationũ Iesu Christi*. Liuro das gerações, & assi estã no Texto Hebreo, q̃ se traz por de S. Mattheos. Todas as gerações diz, a Senhora, vendose enuoltas em o peccado, q̃ com a natureza se introduziu na alma, me chamãõ de mui ditosa, & estão adorãdo a minha por pura, limpa, & Immaculada. *Conuenienter Sanctam Mariam ex omnibus generationibus sola gratia elegit; nec similis ei ex vniuersis generationibus vlla vnquam est reperta*. Diuina Senhora, todas as gerações estão respeitando a vossa, & por tantas em este Euangelho o Sancto Euangelista foi realçar vossa claridade entre as escuras treuas. As mais sãõ espinhas, que espinha he o peccado, & a vossa Cõceição entre ellas, he frol, he Lyrio, he Rosa.

15 Muitas gerações, portuguezes, hã dos nossos Reys. Casareas, Catholicas, Christianissimas, e outras tam claras como o sol, tam resplandecentes como as estrellas, Fora facil o totalas; poré pera a pretenção deste Reyno todas padecem seus defeitos, todas tem suas exceições. Não se cõtenta a natureza humana da justiça, & nos supremos raras vezes, ou nunca se sobjeita ao juizo. Querem que a Theologia, que nega em Deos justiça em

sua rigorosa propriedade, pello não confessar f-
 jeito, ou de tímida, ou de ambiciosa faça o mesmo
 em elles. Vem então a valer-se das armas, que deci-
 de matando, & a poder de sangue alheo acrescen-
 tãõ os direitos do proprio. Quer Athalia q̄ seu filho
 reinasse, & como lhe precedião os filhos do proxi-
 mo Rey, recorreu ao ferro, & as armas *interfecit omne
 semen Regium*, matou todos os filhos de Ochosias.
 Nasce daqui grande magoa aos presentes, grande
 odio aos futuros, que de geração em geração vem
 ir perdido seu direito. Cheas estão as diuinãs, & hu-
 manas letras destes casos. Fallando a Vulgata de
 Abel diz que a voz de seu sangue clamaua a Deos
 da terra, o Hebreo tem *sanguinum*, em plural, mui-
 tos sangues, como dizendo, Caim mais saõ os que
 gritaõ, que Abel, clamãõ todos os seus successores,
 porque he grande magoa, he dor que faz gritar, &
 dar vozes ver vos estar entronizado no seu, tanto
 sangue, & tantas gerações q̄ vos deitastes por terra,
 & as pizais quando quereis. *Omnes generationes*,
 quietence as mais gerações, que não he bem que
 clameim tantas, quantas a violencia oprimio. Cla-
 mou a Serenissima Princesa Dona Catherina com
 ella o Duque Dom Ioão: sincoenta annos em silen-
 cio estava clamando o Serenissimo Principe Dom
 Theodosio, & com elle antes de sua morte, & des-
 pois della nosso Rey Dom Ioão o quarto. A tan-
 tos clamores auia o Ceo de acudir que de violen-
 cias feitas a Abel vem Deos tomar residencia, & ca-
 stiga

4. Reg. 11.

Genes. 4.

21
fliga o parente, que rompeu os foros da justiça, não se confessando humano pera estar á juizo.

16 Tambem gerações na escriptura, quer dizer nações, & idades, que forão, são, ou haõ de ser. Da puríssima Conceição da Senhora, facil cousa he de prouar o *Beatam me dicent omnes generationes*. Tal foi amarauiha, que foi figurada, & propheticizada em a ley da natureza, & escripta, & não ouue seculo nem idade, em que esta grandeza não tinesse admiradores, & pregadores. Muitos liuros ha escriptos, & quanto o subtil Scoto, & toda nossa ordem de São Francisco nesta deffensaõ trabalhasse, & com quanta gloria fuisse, sabeo o mundo todo, que tanto se alcançaõ deffender o direito justificado. Valerosos Caualleiros, honrados Portuguezes, passou o mundo quando vos viu despejar de mouros a terra, que habitais em a idade de vossos primeiros Reys, foraõ tantos os que matastes, que soo pera os enterrar parecia pequena a terra, que vos deixareo. Muito deu que admirar ao mundo a grande victoria, que em semelhante occasião alcançastes em os Campos de Algibarrota, a hi estão os Tropheos leuantados pellos dous grandes Aũs de sua Magestade o grande Rey Dom Ioão primeiro, & o grande Condestabel Dom Nunnalvarez Pereira. Tropheos digo, os dous Mosteiros, & Templos da Batalha, & do Carmo, dedicados à Mãe de Deos, Emulos da eternidade, Ereis então postos em campo seis mil & quinhentos homens: mil & setecen-

Chron del
Rey D. 10.10
L. 2. p. c. 36

Bot. in pro
am ad 2. p
eti. in lib.
4.

tas lanças, oitocentos besteiros, & quatro mil ho-
mens de pèe, que vem a ser o que digo. Os contra-
rios hà quem os suba a numero de cem mil, outros
deceraõ a setenta, mas o certo he que de trinta mil
passauão tam acompanhados de seruidores q̄ quasi
dobrauão o numero. Gloriosa foi a victoria, canta-
da de todas as nações. Acabou de pòr o sello a tu-
doa espantosa, & inaudita nauegação, & conquista
da India. Diz della hum bem informado autor es-
trangeiro, que tais façanhas, tam heroicos feitos fi-
zestes, que tem mais do verdadeiro, que do verifi-
mil; vistos embaração a credulidade, & ouuidos a
possibilidade, & que por serem tais eclipfaraõ as
victorias de Alexandre Magno, & encheraõ de es-
panto atè os mais remotos termos do vniuerso, po-
rem, que sabe, que não ha nação mais vehemente,
nem que mais participe da terreb lidade, & furor
bellico. Isto sentia de vos inclytos Portugueses, hũ
hom engenho estrangeiro, que referiu muito ao
mundo, & auia praticado Cortes ha pouco mais de
quarenta annos.

17 Estes sois resuscitados naturais, a que já
imagino, não soo viuos, mas gloriosos. Com tais
obras admirastes todas as idades, assombrãdo todas
as nações, todas chamaraõ bem auenturada a vossa
Patria, por ser dittoza mãy, & progenitora de tais
filhos. Vedes tudo isto? Pois tudo he nada pera o
que tendes feito em estes oito dias. Entrou David
triumphando em Hierusalem, fairaõlhe ao encon-

Reg. 18.
nr. 17.

tro as

tro as donzellas da Cidade, & Cantão. *Saul percussit mille, & David decem millia.* Saul matou mil, & David matou dez mil. Dizeime, donzellas de Hierusalem, que tem, que ver os muitos, que Saul matou, com hũa sô cabeça, que David leua em seu triumpho? Saul como soldado velho achouse em muitas batalhas, matou muitos Philistheos, & David soo em este desafio, onde não matou mais, que hũ, cuja he aquella cabeça. Oh que bem dizem as Donzellas deixaias cantar, porq̃ hà aigũa vez golpe tam bem dado, que mil golpez, não são o dizimo delle. Foi tal este golpe, q̃ louuando o Espiritu Sancto em o Ecclesiastico a David, tomando treslado do Canto, & louuor das Donzellas, soo deste golpe fez caso, ou mostrando, que elle lho inspirara, ou sanctificando, & consagrando, o que ellas inuentarão. *In decem millibus glorificauit eum* fez o Senhor, com que fosse louuado em dez mil. Pois dizeime, não medrou mais David em toda a vida? Nao se melhorou do primeiro golpe que deu? Esse louuor teue elle quando moço matou o gigante. Não, que ha golpez tam grandes, que acanhão tudo o mais, & dão louuor pera toda a vida, tudo o que David fez nella desaparece a vista daquelle golpe. Hum cortar a cabeça a Golias dá toda a gloria a David, hum degolar a Holofernes dá a Iudith toda a grandeza, Figuras ambas da victoria do peccado original, q̃ he cabeça de todos. Ameaçando Deos a serpente Infernal dice, que hũa mulher lhe quebraria a cabeça.

Eccles. cap 47. uu. 7.

ipsa

Genes. 3.

ipsa conteret caput tuum. Santificar hũa alma de-
 pois do peccado, he matar mil, mas preserva-
 la do peccado, he golpe, que mata dez mil; por-
 que corta a cabeça a este grande gigante, que
 a Mãe de Deos degolou. Valerosos Portugueses se
 todas as mais façanhas, & victorias, que tiuesteis
 forão golpez, que tiuerão por mil, este teue por
 dez mil; porque vos vencestes a vós mesmos
 que auieis vencido tudo. Credeme que este golpe
 hande cantar todas as idades, & louuar todas as na-
 ções. Oh que dia amanheceo a todas as coroas de
 Europa: de que senão ha de escuzar Africa, & A-
 sia, *omnes generationes.* Sabeis em que esteue a qua-
 lificação da ventura de David? O Texto o diz. Em
 fer hum golpe que cortou de ce a afronta, & infam-
 ia de Israel. *Auferam opprobria populi,* em os mais
 adquirites honra, & fama, & neste cortastes de vos,
 a infamia, & a deshonna. *Ex hoc,* deste golpe, deste
 feito *beatam me dicent omnes generationes,* pode dizer
 vossa patria.

i. Reg. 17.
 nu. 26. Et
 36.

18 Foi tam honrada, & tam gloriosa esta o-
 bra, que achou nos corações, nos animos, no amor
 & no entendimento, que he mais, que tudo, já feito
 o agalhado: porque ainda que se executou em
 hũa hora, desejou se sessenta annos: o amor propoe
 o gosto, & o entendimento mede rezões, & a va-
 lia conueniencias. Por entendimento, & amor pre-
 feruou Deos sua mãe do peccado original. Amou
 mais aquella alma, que todas as outras juntas, & a

& pro:

medida deste amor de cretoulhe maior gloria, & maior graça. Não obrara como amante fino podendo, & não querendo perferuala, & se muito lhe importaua o obrar como amante, tambem lhe hia na obra credito de entendido. Ouue questão entre alguns antigos acerca da inteireza da Mãy de Deos dando filho ao mundo. Deffensor foi desta Senhora São Theodoto em o Concilio Ephesino, & procede na deffenção cortezãmente. Não he aquelle o filho, diz elle, q̄ faça algũa perda, ou quebra em a mãy, que escolheu. Quem he o filho? He o Verbo, que em Grego se chama, *Logos*, quer dizer rezão, discurso, conta, & respeito; pois hum filho, q̄ era Verbo, nascido de entendimento com tantas prerrogatiuas de entendido, não auia de fazer couza, ou permitilla, q̄ não estiuesse bem a sua mãy. *Quoniam natus est carnaliter Verbum Deus; ideo custodit Virginitatem, se ipsum rationem ostendens.* Obrou como quem era, com amor, & entendimento, de que se esperaõ todos os bens, & não se sospeitão males; se así foi na inteireza do corpo, muito mais na pureza dalma.

19 Senhor, estes vossos vassallos obraraõ com amor, & entendimento, como amantes, & entendidos, que de hũa couza, & outra tem fama por esse mundo. Sempre se disse dos Portugueses (digamollo así ao cortezão) que idolatrauão em seus Reys naturais, cuja obediencia, & amor com exemplo raro, & admiravel, leuarão atè os vitimos fins da ter

ra. Querendo el Rey Dõloão o primeiro de Castella desculpar a perda da Batalha de Algibarrota disse. que não auia de que espantar; porque era quasi impossuel vencer hum Pay com dez mil filhos. Por cousa admiravel contou hũa grande pessoa estrangeira, que vira em Portugal muitos mil filhos, que acompanhauão hum Pay. E a bem entendida Rainha Catholica Dona Isabel, quarta Auõ de vossa Magestade, disse em hum conselho, que muito se podia fiar dos Vassallos dos Reys Portugueses, porque estes erão filhos, & os dos outros Reys criados; & dizendo a hum Rey deste Reyno, q̃ despo-
hoasse, & largasse certo lugar de sua conquista por algũas conueniencias, disse elle, & que ei eu de fazer de tantos filhos quantos nesse lugar tenho?

20 Estes, Senhor, crão os Reys, & estes erão os Vassallos; os Reys Pays, & os Vassallos filhos. Hoje saõ os mesmos; antes como o amor estava reprezado faie com mais impeto, & com maiores effectos. Tais os vimos em estes dias, em que os Portugueses obraraõ, como amantes finisimos. Obraraõ tambem como entendidos; ajuntaraõ duas cousas, que o mundo achaua encontradas, que saõ amor, & entendimento: porem essa he a diuidade do amor; em Deos he infinita a vontade, & he infinito o entendimento: he infinito o amor, & infinita a prudencia. Com o entendimento comprehendendo as bondades, & conueniencias das cousas, & com a vontade as ama, & quanto melhor as vee

tanto

tanto ás mã melhor. Reção em Deos de tudo o
 que conuinha fazer, em honra, & credito de sua
 mã; & reção em nos, do que deuemos fazer por
 nossa Patria carissima. Elle achou, que lhe conui-
 nha morrer principalmente por sua mã. *Ex mor-
 te prauisa eam ab omni labe preseruaſti.* & nos acha-
 mos, que nos conuem morrer, por libertar nossa
 Patria. Vêo entendimento que á dilataçã da fee
 importa a conseruaçã desta Coroa separada de
 qualquer outra de Espanha: porque em estes sessen-
 ta annos cessou em muita parte a conuerſã
 dos infieis de Africa, Asia, & America, em as quais
 entrarã muitos herejes, & se fizeraõ poucos Chri-
 stãos. Importa mais ao seruiço da Igreja, que nada
 ganha com o augmento de hum grande, & perde
 seruiço com a supressã dos que faltã; sejã mu-
 tos grandes, & poderosos a servilla. Entraraõ em
 estes Reynos os maos costumes, as dissoluções, que
 soo pera ellas não ouue portos seccos, & ouue por-
 tas abertas. Grandes reformações nos promete o
 nouo gouerno; pois se nos traz o reformador da ca-
 sa do Serenissimo Principe Dom Theodosio, Pay
 de Vossa Magestade, cuja casa foi sempre a re-
 colleã dos bons costumes do antigo Portu-
 gal.

21. Muitas mais cousas vee o entendimento
 de mysterio, & rezaõ de estado, q eu direi, ainda q
 não tenha as letras, spiritu, & graça de Fr. Rogrigo

D 2

Chron. de
Dom João
p. im. 1. p.
c. 137. an.
no 1384.
4. de Sep.
temb.

de Cintra Religioso de nosso Padre S. Francisco de
sta Prouincia de Portugal, & Conuento de Lisboa
a quem o mestre de Auiz, & a Cidade de Lisboa en
comendou o Sermão de graças por auerem os Ca
stelhanos levantado o serco, que lhe tinham posto.
Ao mesmo tambem se encomendou o sermão das
grças da victoria de Algibarrota, se já não era ou
tro insigne subjeito da mesma ordem; & como se
não ouuera outro Prêgador, a elle foi encomenda
do por el Rey Dom João primei o o sermão da pu
blicação das Bullas do Papa Bonifacio nono, que
com muita solemnidade se pregarão, & publicaraõ
em a Sancta Sè de Lisboa. Estas Bullas foraõ de cõ
firmação, & applauso, porem as de Vossa Magesta
de basta que de applauso sejam, como firmemente
esperamos. Frei João de Xira do mesmo habito
confessor do mesmo Rey, a quem por meio dos In
fantes persuadiõ que fosse tomar Ceita, por seu mã
dado prêgou em Lagos publicando o segredo da
derrota, & intentos daquella armada, que atè alli
estaua encuberto. E tomada Ceita prêgou em a Mes
quita já consagrada em Igreja, & dedicada a Mã
de Deos, as grças de tam assinalada victoria. Estes,
Senhor, ouuerão de recusar pera, que ajudassem
a dizer aos insignes subjeitos, q̄ hoje viuem; em my
suprã o amor de meu Rey, & zelo de minha Pa
tria, tudo me parecerá pouco porque ainda que to
dos meos mēbros se cõuerterão em linguas, todas
me ouuerão de parecer balbucintes, & rudes, pera
formar

2. p. c. 47.

2. p. c. 123.

3. p. c. 53.

formar hum digno orador das acções heroicas, que vemos.

22 Grandes cousas vio a nobreza deste Reino, o Clero, & o pouo d'elle. Notaucis cometas tiue-
rão, que apurados, & reduzidos a juizo prometião grandes males. Como prudentes se resoluerão, & tomaraõ tam honrada, & valerosa resolução. Pois não vião atè agora? Não tinhamõ os mesmos enten-
dimentos? Pede a occasião abrir os olhos ver, & aduertir muito bẽ, que otratar de cegueiras fora por agora importuna diligencia. A historia do Principe Ionathas filho de Saul nos darà notaucis partes, & flores a nosso intento, tomando a de passagem. Diz o Texto, que a este Principe se lhe abrirão os olhos *illuminati sunt oculi eius*, tocando hum pouco de mel, que em a ponta da lança leuantara, com que procedeu dando nos ençmigos, & matando Philistheos. Apuremos a occasião com o fim do Capitulo antecedente. Puzerão os Philistheos aos filhos de Israel em tam miseravel estado, que entre elles não avia hũa espada, nem hũa lança. Como soccedeu tal falta? Pretenderão os Philistheos tirar he as armas, & tomando a corrente muito assima leuaõ he das suas Cidades todos os Armeiros, & mais officiaes, que em a fabrica das armas concorriaõ. E chegou aquelle pouo à estado que atè os instrumentos rusticos lhe faltarão. *Descendebat ergo omnis Israel ad Philisthim, ut exaceret vnusquisque vomerem suum.* Para hum homem ter hum instrumento destes, cõ

02. v. 81. 2

1. Reg. 14. nu. 27.

1. Reg. 13. in fine.

02. v. 81. 2

02. v. 81. 2

reitor

que

que ganhasse de comer, ou pera o concertar auia de ira Corree dos Philistheos, & o que là naõ hia, não tinha arado, nem Pão. Laa hião com toda a obra, & com tanta miudeza, que atee hũa ponta de hũa aguilhada (he aduertencia do Texto) se auia de ir laa, ou fazer, ou concertar, *vsque ad stimulum corrigendum.* Laa leuauão a obra, & laa leuauão o dinheiro. Ouue mais, & foi o vltimo final, quando não digamos cometa, q̄ mandarão os Philistheos ao Principe Ionathas, & a seu companheiro, que fossem a onde elles estauão; *ascendite ad nos;* & isto pera o destruir, ou defautorizar pello menos, que esta era a sede, que tinhão. Pois *hoc erit nobis signum,* està deitada a vltima linha, pera grande mal nos chamão, & chegados a tal final, não temos mais q̄ esperar. *Illuminati sunt oculi eius,* abrião selhe os olhos, deraõ nelles ouue logo muitos milagres (q̄ os ajudauo o Ceo) forãose mãdado socorros, & destruíraõ os Philistheos. E vos defautorizais o nobre, o generoso, o illustre, o Principe; pois temeí que hum dia desperte, & tome satisfação.

g. 18. u. 20.

23 Grandes apertos despertão de accidentes, & o que hum tempo não permite, outro conuida, antes parece que obriga. O Reyno de Israel era de Christo nosso Senhor, ou por direito particular de sangue, & melhor linha por via de sua mãy, como assima dicemos; ou como parte do mais mundo, de que pella vnião hyposthatica era Rey, & Senhor vniuersal com hum certo dominio de superior

Armach. supra.

s. Tho. de Reg. princ. cū multis.

sup.

superior excellencia. Toda via esteue no mundo recolhido, nao exercitou o officio de Rey, & Senhor delle. Porque, Senhor, não fora mais ajustado remedear os excessos do Imperio Romano; as injustiças dos Reys de Israel, entre os quais aua Herodes aos pares? Quis este Senhor do sofrimento fazer meio de nossa Redempção, chegou a dar tanto lugar à jurdição humana que viesse a dar hũa sentença de morte contra elle. Para que tudo isto? Quiz fazer de sy proprio pobre voluntario, hum exemplar do que padece hum pobre necessitado. Quero mostrar em my, o que padece quem vee possuir seus Reynos a outrem, & não lhe pode valer, & pera encarcerimento, quero que vejaõ, que em o mesmo Reyno, que he meu, chegaõ a condemnarme a morte. Chegou a hora de consumir por ella a Redempçam dos homens, foi ordem divina, que lhe puzessem hum titulo de Rey sobre a cabeça, ao terceiro dia levantouse dos mortos, subiu com pompa glorioso ao Ceo, & asentou-se em throno de Magestade. Tudo tem sua hora, & não de balde dizia este Senhor algũas vezes; *non dum venit hora mea.* Não chegou ainda a minha hora de Reynar, & me mostrar Senhor de tudo.

24 Chegou a hora de Christo nosso Senhor, chegou tambê a hora deste nosso Reyno de Portugal, em que deitando de sy as trevas, em que jazia, a u-

dasse

dase à Serenissima casa de Bragança a desforçar-se pera que com hum feito heroico desfizesse, o que com hum feito violento se introduzio. E assi notarão pessoas Religiofas, que se começou esta insignie obra em o primeiro dia de Dezembro Sabbatho, em que a Igreja Capitula com São Paulo aos Romanos; *fratres, hora est iam nos de somno surgere.* Irmãos, he chegada a hora, em que já nos leuante mos do somno, em que estamos sepultados, & prosegue o Saução Apostolo; porque a nossa saluação, & liberdade está mais perto do que criamos. Esta occasião vence o credito q̄ de nos tinhamos: não sabemos como foi, & tendoa entre nossas mãos, mais tem de fee, que de euidencia. Diz nos, q̄ deitamos de nos as obras das treuas, que procedamos claramente, & que vistamos as armas da luz, q̄ são as justificadas. Conclue São Paulo quasi com estas palauras hum Capitulo da carta aos Romanos, em que de proposito trata de nossa subjeição aos Principes, da grandeza de sua espada, e dos tributos, que lhe pagamos. De tudo se pudera colligir facilmente, quanto importaua a prouecitar da hora, lenantar do somno, & vestir armas de luz, que demaziado jugo, muito rigor de espada, & muito apertar de tributos faz andar vigiando hũa hora, & espreitar hũa conjunção, em que salua a consciencia, como foi em esta, se recorra ao remedio.

25 Admirauel foi a tardança em gente tambriosa como a Portuguesa, porem muito pode o

abati-

Ad Rom.
13. nu. 11.

abatimento, & miseria, em que o tempo a teue
 posta. Estranho pensamento teue hui doutor,
 ou doutores referidos por Theophilato a cerca
 destas gerações, que a Christo nosso Senhor a
 aponta este Evangelho. Diz o mesmo Euange-
 lista que de Abraham atee Dauid, há quatorze
 gerações, & outras tantas, de Dauid Rey atee
 Iechonias tambem Rey, & que são outras qua-
 torze de Iechonias atee Christo. Não acho mais
 que treze, diz Theophilato. Alguns, diz elle,
 contão por geração a passagem dos Hebreos
 à Babylonia, & o captiueiro em ella, & con-
 tando assi, quatorze são as gerações, *Quod & di-*
migrationem posuerit. seu personæ ordinem occupantæ,
 foi a primeira classe de gerações, continuada por
 Patriarchas ricos, & poderosos, a segunda por
 os Reys absolutos, & soberanos. Morre Iechonias
 ultimo Rey natural daquelle Reyno em ter-
 ra alhea, fica o pouo captiuo: bem he logo que
 se diga que de gente, que perdeu a Coroa, &
 o Reyno, & tantos tempos esteve captiua, foi
 seu Pay o captiueiro, & foi sua mãy a miseria.
 Iechonias gerou o captiueiro, & o captiueiro
 gerou aos mais, que não gozarão à Coroa, &
 vistes tam abatidos. Aos filhos de Israel seruirão
 de hũa geração setenta annos de captiueiro, &
 ao Reyno de Portugal seruirão de hũa geração set-
 senta annos de miseria. Desculpado fica o en-
 colhimento, & fraqueza, de que atee agora se

Matth. I.

Theop. bic

15. nono
 16. do 1.º
 17. do 1.º
 18. do 1.º
 19. do 1.º
 20. do 1.º

ysou, & muito mais admiravel a resolução, impeto, & felecidade, com que agora se obrou. Chegou a hora de despertar, & de se levantar, os que parece que dormião. Tenhais felicissimos successos, inclita nobreza, hõnras do Ceo, & da terra, esclarecido Clero; & hũa aterna paz, pouo fidelissimo.

26 Em Sabbado dedicado a Mãy de Deos se acclamou Rey por geração, linha, & sangue o inuidissimo Rey Dom Ioão o quarto do nome, nosso Senhor. Hoje he o oitauo dia da sua acclamação, Sabbado dedicado pella Igreja a Immaculada Conceição da mesma diuina Senhora: quicã affinalou Deos este dia do Sabbado em seu descanso, *requieuit die septimo*, pera que ficasse affinalado, por dia deputado ao descanso de Portugal. Os dous septimos Anõs de Vossa Magestade, que hà pouco mais de duzentos, & fincoenta annos restavrarão este Rey no, deuotissimos forão da Mãy de Deos, & alem de muitas casas, que lhe dedicarão, levantarão em seu nome esses dous templos da Batalha, & do Carmo æmulos de todas as idades. O grande Rey Dom Ioão o primeiro, teue tanta deuação a Mãy de Deos, que elle mesmo trasladou as suas Oras de latim em a lingua Portuguesa, que em a Corte accendeu muita deuação da mesma Senhora. O fortissimo Dom Nunnalvarez Pereira foy o primeiro, que levantou Igreja em Portugal da Imma-

Chron. de
Rey D. Ioão
o primeiro
em o primei-
ro da 2.ª p.

Immaculada Conceição, como os dous Infantes Dom Fernando, & Donna Breatriz quartos, & quintos Auôs de Vossa Magestade, forão os primeiros, que lhe dedicarão mosteiro, qual he o insigne, & Religioso Conuento da Conceição de Beja; faltaram o tempo, & a lingua pera referir o mais.

27 Grandes seruiços, Sanctissima, & gloriosissima, Senhora, vos tem feito os Auôs do nosso inuicissimo Rey, fructo de nossas lagrimas, amoroso objecto de nossas saudades, & suspiros, sobre que tantas vezes lutou o desejo com a esperança. Bem creio, que postas as Coroas a vossos pees estarão hoje de joelhos diante de vossa grandeza, agradecendouos o que està feito, & pedindouos prospero successo em tudo, o que se deseja. Ouvios, soberana Senhora, elles vos mostrão o eicudo deste Reyno, em que vedes o hieroglyphico diuino, do preço, sangue, & chagas, a que deu tudo vossa preseruação, & pureza. Dizei a Vosso diuino Filho que nunca Portugal teue victoria, que não fossem victoriosas suas Chagas. E vos, inuicissimo Rey, saudade, & já hoje possesam vossa, cingi a espada, *accingere gladio tuo, potentissime, intende, prospere procede, & regna.* Procedei prosperamente, & reynai. Verdade, mansidão. & justiça vos haõde levar adiante, Vossas armas serão victoriosas, & Vosso Reyno a terreno. Oh, *astitit Regina a dextris tuis*, que tudo vos

Psal. 44 per totum.

estã prometendo a soberãna Raynha do Ceo, a Mãe de Deos com a assistência que faz a vossa mão direita à *dextris tuis*, que se cõ essa mão auéis de mouer a espada; quer esta divina Senhora ajudaruola a mouer. Seja assi, Senhora, seja assi, & eu vos prometo em nome de todo este Reyno, que elle agradecido leuante hum tropheo a Vossa Immaculada Conceição, que vencendo os seculos, seja eterno monumento da Restauração de Portugal. *Fiat, fiat.*

LAVS DEO.

MATERIAS, QUE SE tratão em os numeros, que diuidem o sermão.

ESTIMOV Christo nosso Senhor tanto sua gera-
ção temporal, seu sangue, & linha que fez della ca-
beça, & principio de seu Euangelho. nu. 1.

Tratar de sua geração foi como fazer hũa informação
de feito, & direito pera o Reyno de Israel, & de todo o mû-
do. nu. 2.

Em esta geração antepoz David à todos, porque a elle
foi prometido o Reyno, com que affeição os corações aos
amigos. O augmento de sua Patria, & bco de sua Repu-
blica. n. 3.

Leuou o pouo pondolhe diante o que elle mais amava, que
a sua propria vida. nu. 4.

Viuse esta condição dos bem intencionados em o que fez
a nobreza, & os mais de Portugal em esta occasião na re-
stauração do seu Reyno. nu. 5.

Foi tambem ante posto David pello muito, que estimava
aquella geração, & o muito, que sentia vela quebrada.
num. 6.

Viu posta em perigo com a morte de Ochozias, & per-
seguição de Athalia a que soccedeu Ioaz; grande figura da
occafiação, & successão do mestre de Anis Rey Dom Ioão pri-
meiro. num. 7.

Viu tambem em perigo em a morte de Iosias grande figu-
ra del

ra del Rey Dom Sebastião.

nu. 8.

Foi remedio da geração aos Reys de hum, & outro Reyno hum homem chamado loão.

nu. 9.

Com este nome de loão parece que estava assinalado o Successor, que hoje vemos.

nu. 10

A união, com que este caso se fez, com essa se ha de continuar, que assi importa.

nu. 11

Por todas as vias está segura a consciencia em este importante feito.

nu. 12

O Filho de Deos deffendeu sua geração temporal, & os direitos, que por ella lhe conuinhão.

nu. 13.

Todas as gerações naturais, ou Conceições louuão a da Mãe de Deos por Immaculada, & pura,

nu. 14

Todas as gerações, ou descendencias de nossos Reys deuem conhecer a mayor excellencia, que ella tem pera a successão da Coroa deste Reyno.

nu. 15

Todas as gerações, nações, & idades hão de louuara Conceição da Mãe de Deos: & as mesmas louuaraõ sempre a este Reyno de Portugal.

nu. 16

Tem muito que admirar na acção presente pellas boas circumstancias, que teue.

nu. 17

Com sua Mãe se ouue o Verbo, como pedia seu amor, & como era conueniente a seu entendimento,

nu. 18.

Com grande amor obraraõ sempre os Portugueses, & obrigarão a seus Reys.

nu. 19

Em esta occasião obraraõ com grande entendimento, & virão quanto conuinha esta resolução.

nu. 20.

Em as acções do Mestre de Avis Dom loão o primiro prègarão os principaes sermões Religiosos da Ordem de São

Franç

Francisco.

nu. 21

Os motinos principais, que os Portuguezes em esta occa-
são tiuerão.

nu. 22

Christo com sua pobreza voluntaria representou os pobres
necessitados. Descobriose poderoso, quando cbegou a sua ho-
ra.

nu. 23

Esta foi a hora de se despertarem os Portuguezes, que esta
uão como dormindo.

nu. 24

Os que nascem em captiueiro são abatidos, & fracos.

num. 25.

Em Sabbado diã dedicado a Mãy de Deos se fez a acclama-
ção do nosso Rey, dia dedicado ao descanso de Deos, neste
anno á Conceição de sua Mãy.

nu. 26

Pedese lhe ajuda, confiasse em seu fauor, & se lhe pro-
mete agradecido culto.

nu. 27

FINIS

Còm todas as licenças necessarias.

EM LISBOA:

Por Antonio Alvarez, Impressor del
Rey N.S. Anno de 1641.

